



Entrevista

ERNANDO BRITO GONÇALVES JR.

**UTILIZAR O CINEMA EM SALA DE AULA É UMA
ESTRATÉGIA EDUCATIVA ENRIQUECEDORA**

UTILIZAR O CINEMA EM SALA DE AULA É UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA ENRIQUECEDORA

ENTREVISTA COM ERNANDO BRITO GONÇALVES JR.

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

POR

Scheyla Joanne Horst

O professor Ernando Brito Gonçalves Jr. é graduado em História (Unicentro), Mestre em Educação (UFPR), Doutor em História (UFPR) com período de doutorado sanduíche no México e pós-Doutor em História (Unicentro).

Desde o início de sua formação universitária ele sempre teve interesse em relação à utilização de recursos audiovisuais em sala de aula, tendo em vista a influência que essa ferramenta exerce na sociedade. Todavia, passou a pesquisar o tema academicamente no doutorado, a partir das representações históricas presentes no cinema. A partir disso, começou a investigar de maneira mais profunda as diversas utilizações do audiovisual na sociedade, inclusive na educação.

Em entrevista à **Revista Aproximação**, ele comenta sobre o assunto e compartilha algumas sugestões que podem ser aplicadas em diferentes contextos educacionais.

QUAIS RELAÇÕES PODEM SER ESTABELECIDAS ENTRE CINEMA E EDUCAÇÃO?

Bom, a questão pedagógica do cinema remonta seu próprio surgimento. O cinema surge no início dos anos de 1895 na França com os irmãos Lumière com o objetivo de retratar cenas do cotidiano. Porém, já no seu início, ele acabou ganhando características pedagógicas, não no sentido de ser utilizado em sala de aula, mas com o foco em ensinar para as pessoas algumas questões. Um exemplo disso foi a utilização do cinema no início do século XX no México, quando os irmãos Lumière foram fazer uma exibição para o então presidente Porfirio Díaz. O presidente mexicano ficou tão impressionado com aquela nova tecnologia que resolveu fazer vários pequenos vídeos para enaltecer sua imagem através do cinema. Isso se estendeu à Revolução Mexicana durante a década de 1910, quando diversos políticos utilizaram o cinema para construir uma determinada imagem.

Obviamente, esse exemplo está relacionado à utilização do Cinema como uma ferramenta pedagógica, ou seja, algo que é empregado com o objetivo de passar uma mensagem e ensinar alguma coisa sobre essas pessoas que estavam sendo retratadas.

Com o desenvolvimento do Cinema, cada vez mais ele foi ganhando espaço dentro do aspecto educacional, seja no universo escolar ou não. Outro exemplo importante foi a utilização do cinema tanto por Vargas quanto por Hitler em seus governos como uma importante ferramenta da propaganda política. Ao mesmo tempo, essas propagandas serviam para legitimar as ideias de seus governantes, bem como ensinar a população sobre questões que os governos desses países achavam relevantes.

QUAL É O POTENCIAL PEDAGÓGICO DO CINEMA ENQUANTO MÍDIA EDUCATIVA?

O potencial pedagógico do Cinema é enorme, porque toda produção audiovisual possui uma intencionalidade. Como qualquer outra coisa produzida pelo ser humano, as produções cinematográficas não são neutras, então esses discursos podem ser trabalhados em sala de aula, na medida em que o professor ou a professora buscam trazer esses discursos para sua disciplina.

Qualquer filme pode ser trabalhado em sala, não há a necessidade de ser um filme pensando para a educação ou algo nesse sentido, pois, como eu disse, todo filme apresenta uma narrativa. Nessa narrativa, pode ser trabalhada com os alunos e alunas, dependendo da proposta pedagógica que se apresenta.

É interessante notar que um filme é fruto de várias tensões políticas e sociais. Os discursos presentes em uma narrativa fílmica envolvem a visão do diretor/a, roteirista, atores e atrizes, produtora, distribuidora, entre outras organizações que poderão estar envolvidas. Nesse sentido, um filme agrega todas essas visões e elas precisam ser levadas em conta quando olharmos para um filme de maneira mais crítica. O professor Marcos Napolitano

Qualquer filme pode ser trabalhado em sala, não há a necessidade de ser um filme pensando para a educação, mas esta utilização deve estar presente no planejamento docente.

escreveu um livro chamado *Como utilizar o cinema em sala de aula* (2003) e nele o autor afirma que um filme fala muito mais do momento em que ele foi produzido do que do momento que ele representa. Pois o filme está inscrito em um contexto social e acaba reproduzindo diversas questões que perpassam o contexto histórico em que foi concebido.

QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS PARA UTILIZAR O CINEMA EM SALA DE AULA?

Bom, existe discussões interessantes a respeito disso. Mas irei basear a minha fala nas discussões postas por Marcos Napolitano sobre esse ponto.

Uma das primeiras questões que precisamos levar em conta é que a utilização de um filme precisa estar presente no planejamento docente, ou seja, o (a) professor (a) precisa pensar antecipadamente sobre como algum filme terá relação com determinado conteúdo que será trabalhado em sala de aula. Pois, durante muito tempo e, acredito que isso ainda persiste até hoje, a utilização de filmes em sala de aula era uma forma de “enrolar” a aula ou, como Napolitano escreve, uma forma de tapar buraco na escola. Assim, um filme aleatório era passado para as turmas, sem nenhuma preocupação com sua relação com a disciplina ou com o tema que estava sendo discutido em sala de aula. Essa maneira equivocada de utilizar o filme em sala criou diversos estigmas em relação ao cinema na escola.

Voltando a questão do planejamento, é nesse momento que o docente irá analisar quais filmes possuem mais relação com seu conteúdo e as melhores formas de abordar os mesmos. O (A) professor (a) precisa conhecer bem o filme, ou seja, já tê-lo assistido, pensar questões que deverão nortear a discussão em sala de aula, analisar a indicação de idade do filme, se ele está condizente com a idade dos alunos e alunas.

Um filme fala muito mais do momento em que ele foi produzido do que do momento que ele representa. Tudo isso deve ser levado em consideração.

É importante que o docente tenha em mente que o filme é mais uma ferramenta pedagógica para ser utilizada em sala de aula, não é, necessariamente a melhor ou a única, cabe ao professor (a) mesclar diferentes estratégias pedagógicas.

Dessa forma, o filme precisa estar intimamente relacionado com o conteúdo que será trabalhado em sala de aula. Após a exibição do filme, é importante que o (a) professor (a) faça uma discussão a respeito do que foi assistido, abrindo para que a turma exponha suas visões, teça comentários relacionando o filme com o conteúdo trabalhado, fazendo um processo de análise cinematográfica.

Assim, ao analisar um filme o docente precisa levar em consideração o contexto de produção do filme, quem foram as pessoas envolvidas em sua produção e direção, em que país e ano foi filmado. Além disso, é importante analisar cenas, jogo de câmeras, vestimentas, falas, imagens em primeiro e segundo plano, música, o roteiro, analisar as personagens etc. É um trabalho amplo, porém, extremamente interessante e divertido.

Novamente irei citar o livro de Marcos Napolitano para quem tiver interesse em saber mais sobre o tema.

VOCÊ TEM ALGUMAS DICAS CINEMATográfICAS?

Olha, as dicas são várias, mas depende de qual conteúdo será trabalhado em sala de aula. Por exemplo, se for algo relacionado à questão ambiental, poderia ser trabalhado O *Lorax* (2012), que mostra como a ganância do ser humano pode destruir a natureza e o impactos que isso poderia ter na sociedade.

Outro filme que se aproxima dessa questão ambiental é *Os sem florestas* (2006), que narra a história de um grupo de animais que, ao acordarem da hibernação, percebem que seu território foi tomado por construções humanas e eles precisam se adaptar a um novo mundo mais perigoso. Já o *Bee Movie* (2007) apresenta uma discussão interessante a respeito da questão do trabalho e o papel de dependência das espécies.

Sobre outros temas, posso citar o filme *Quanto vale ou é por Quilo?* (2005), que discute a questão racial no Brasil e suas heranças escravistas. O longa metragem *Batismo de Sangue* (2007) narra a história de Frei Tito, um frade católico que foi brutalmente torturado na ditadura civil-militar brasileira e acabou cometendo suicídio.

Enfim... a lista é interminável, pois qualquer filme pode ser utilizado em sala de aula, desde que o (a) professor (a) se preocupe em como esse filme deverá ser trabalhado em sala de aula. As possibilidades são muitas, basta olhar com atenção, apagar as luzes, pegar a pipoca e deixar o espetáculo começar.